

NOTAS E COMENTÁRIOS

MÁRIO SOARES E O 7 DE SETEMBRO

No dia 7 de setembro, data magna de nossa história política, o Embaixador José Aparecido de Oliveira promoveu uma reunião comemorativa, na sede da Embaixada em Lisboa, que se tornou memorável. Convidado de honra foi S. Excia, o Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares. A alta significação desse encontro de estadistas decorreu de se ter ele transformado num dos momentos mais expressivos desta profunda realidade que é a integral fraternidade luso-brasileira. O ministro de nossa Marinha de Guerra, Almirante Ivan da Silveira Serra, representante do Presidente da República, fez entrega ao Presidente Mário Soares de um busto de Tiradentes, da autoria do escultor Bruno Giorgi, ato que provocou da parte do Presidente Mário Soares estas palavras: "Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é hoje para todo o Brasil uma figura mítica, um herói, um mártir e uma referência tutelar. É, pois, essencial que Portugal o assuma como um herói igualmente seu, num sincero ato de contrição e reabilitação histórica." Estas palavras, partindo de quem partiram, dão bem a medida da estatura de um homem público em consonância com as novas formas de sentir do mundo contemporâneo. Teve o Brasil então oportunidade de condecorar duas das mais eminentes figuras da intelectualidade portuguesa, ambas muito ligadas ao Brasil: uma o escritor, romancista e poeta Miguel Torga, emigrado para o Brasil aos 13 anos de idade, onde trabalhou duramente, diz David Mourão-Ferreira, e voltado à pátria aos 18, em que vive até hoje, com a graça de Deus; outra, o ensaísta e filósofo Agostinho da Silva, recentemente falecido, que ilustrou, com sua inteligência e cultura, várias universidades brasileiras.

O Embaixador Aparecido de Oliveira saudou os presentes em brilhante e patriótico discurso, que deu à solenidade o tom de cordialidade e acontecimento histórico que lhe foi marcante. Suscitou, por exemplo, um pronunciamento do Presidente Mário Soares, de cunho excepcional, não só pela acuidade de idéias, mas também pelas circunstâncias de lugar e ocasião. A íntegra das palavras dessa notável oração pode-se ler na edição de 14 a 27 de setembro do JL, de Lisboa, da qual iremos extrair os seguintes trechos, da maior relevância, particularmente num momento em que a crescente aproximação cultural entre os dois países atinge o seu ápice, com a iniciativa da constituição de uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, de que é paladino o Embaixador José Aparecido de Oliveira:

"Portugal e Brasil, desde o Tratado de reconhecimento da independência do Brasil por Portugal, em 29 de agosto de 1825, construíram as suas relações numa base de indestrutível fraternidade — "a mais perfeita amizade e com total esquecimento das desavenças passadas", para citar os próprios termos do Tratado. Nesse aspecto,

fomos capazes, até hoje, em todas as situações políticas e independentemente dos regimes vigentes nos dois países, de conservar uma afetividade extrema no nosso relacionamento, porventura sem paralelo no mundo, mas a que terá faltado, algumas vezes, certo conteúdo econômico e mesmo cultural.

Estamos separados de Portugal. *Separados*, com certeza, no plano jurídico – formal, no respeito das independências; mas nunca tão unidos como desde então no plano da afetividade, dos sentimentos – e isso é o que sempre mais conta numa relação, quer seja entre pessoas quer entre povos."

Palavras autênticas, sinceras, indeléveis.
